

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária a saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção a saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Arianne Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Lívia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca, Alagoas

Alexandre Wendell Araújo Moura

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Glicya Monaly Claudino dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Hidyanara Luiza de Paula

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Heloisa Antunes Araujo

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Karla Cavalcante Brandão dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Mayara Priscilla Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Nádia Larissa Henrique de Lima

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Ótamis Ferreira Alves

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Ririslâyne Barbosa da Silva

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

Chrisllaine Rodrigues Maciel

Universidade Federal de Alagoas - *Campus*
Arapiraca
Arapiraca - Alagoas

RESUMO: As intoxicações exógenas caracterizam-se como um problema mundial, estimando-se que cerca de 1,5 a 3% da população é intoxicada anualmente, sendo assim um problema de saúde pública mundial. O estudo teve por objetivo caracterizar o perfil das intoxicações exógenas em Alagoas no período entre 2013 e 2015. Trata-se de um estudo descritivo, onde utilizou-se como ferramenta para coleta de dados, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas nove variáveis para análise do estudo: faixa

etária, raça, sexo, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição, classificação final, critério de confirmação e evolução, registradas no período de 2013 a 2015. No estado de Alagoas no período entre 2013 e 2015 foram registrados 9.851 casos de intoxicação exógena destes 4.496 foram registrados no ano de 2013, 3.690 em 2014 e 1.665 em 2015. Considerando as macrorregiões do estado, a segunda região teve um maior número registrando 7.866 casos contra 1.985 da primeira região. A maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas, com cerca de 82,92%, 62,87% e 86,54% nos anos de 2013, 2014 e 2015 respectivamente. Os dados mostraram que 44,2% (4.355) dos casos foram classificados como intoxicações agudas confirmadas majoritariamente 68,1% (6.712) por critérios clínicos. De acordo com o que foi encontrado, observou-se muitos casos subnotificados, o que compromete a análise dos mesmos, sugere-se a realização de outros estudos que reflitam com maior amplitude a realidade.

PALAVRAS CHAVE: substâncias tóxicas, epidemiologia, caracterização.

CHARACTERIZATION OF EXOGENOUS POISONING IN ALAGOAS BETWEEN 2013 AND 2015

ABSTRACT: Exogenous intoxication is characterized as a worldwide problem, with an estimated 1.5 to 3% of the population being intoxicated annually and thus a global public health problem. The study aimed to characterize the profile of exogenous intoxications in Alagoas in the period between 2013 and 2015. This is a descriptive study, where the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) was used as a tool for data collection.). Nine variables were selected for study analysis: age group, race, sex, toxic agent, condition, type of exposure, final classification, confirmation criterion and evolution, registered in the period from 2013 to 2015. In the state of Alagoas in the period between 2013 and 2015 were recorded 9,851 cases of exogenous intoxication of these 4,496 were registered in the year 2013, 3,690 in 2014 and 1,665 in 2015. Considering the macroregions of the state, the second region had a larger number registering 7,866 cases against 1,985 of the first region. The majority of cases evolved to cure without sequelae, with about 82.92%, 62.87% and 86.54% in the years of 2013, 2014 and 2015 respectively. the data showed that 44.2% (4,355) of the cases were classified as acute intoxications confirmed mostly 68.1% (6,712) by clinical criteria. According to what was found, many underreported cases were observed, which compromises the analysis of the same ones, it is suggested the realization of other studies that reflect with greater amplitude the reality.

KEYWORDS: toxic substances, epidemiology, characterization.

1 | INTRODUÇÃO

A intoxicação provoca efeitos perniciosos no ser vivo quando ocorre a ingestão de qualquer substância química em grande quantidade, desse modo, a interação dessas substâncias com o organismo resultará em toxicidade. Segundo

a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 1,5 a 3% da população é intoxicada anualmente o que configura um problema de saúde pública em todo o mundo (ZAMBOLIM et al., 2008).

As ocorrências de intoxicação podem ser classificadas em acidentais, quando ocorrem de forma imprevista como exemplo em crianças pequenas (1 a 5 anos), ou intencionais relacionadas a tentativa de autólise, destruição de si mesmo; sendo essa mais frequente nos atendimentos de emergência. Entre as principais substâncias responsáveis pelas intoxicações estão os medicamentos, com ressalva para os benzodiazepínicos, barbitúricos e paracetamol. Neste sentido seguem-se as intoxicações por animais peçonhentos e intoxicações por produtos químicos, entre eles os pesticidas (ROMÃO et al., 2004).

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no ano de 2012 o Brasil apresentou 16.052 casos de intoxicações exógenas. A região nordeste registrou 2.258 (14,07%) casos de intoxicação por medicamentos, 1.788 (11,14%) por animais peçonhentos, 404 (2,52%) por agrotóxicos de uso agrícola e domésticos. Por meio desses dados depreende-se que a população acredita nos benefícios ilimitados dos medicamentos propiciando para o consumo desses em qualquer tipo de transtorno (LESSA, BOCHNER, 2008).

Sendo assim, faz-se necessária a abordagem sobre o tema para identificar o perfil da população de risco no estado de Alagoas com vista a diminuir novas ocorrências por meio do conhecimento das faixas etárias que são mais atingidas, as substâncias que causam maiores danos e o sexo das vítimas, associando com as possíveis causas capazes de justificá-las. Nessa perspectiva, o estudo teve por objetivo caracterizar o perfil das intoxicações exógenas em Alagoas no período entre 2013 e 2015.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, onde utilizou-se como ferramenta para coleta de dados, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas nove variáveis para análise do estudo: faixa etária, raça, sexo, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição, classificação final, critério de confirmação e evolução, registradas no período de 2013 a 2015. A partir dos dados obtidos no DATASUS, organizou-se em uma planilha no Excel, para posterior análise descritiva foi utilizado o software estatístico PRISMA 5.0. Por se tratar de um banco com dados considerados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estado de Alagoas no período entre 2013 e 2015 foram registrados 9.851 casos de intoxicação exógena destes 4.496 foram registrados no ano de 2013, 3.690 em 2014 e 1.665 em 2015. Considerando as macrorregiões do estado, a segunda região teve um maior número registrando 7.866 casos contra 1.985 da primeira região, como é mostrado na Tabela 1:

ANO	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Macrorregião						
1°	851	19,04%	736	19,94%	398	23,90%
2°	3645	80,96%	2.954	80,06%	1.267	76,10%
Ignorado	0	0	0	0	0	0
Total	4.496	100%	3.690	100%	1.665	100%

Tabela 1: casos de intoxicação exógena por região em 2013, 2014 e 2015

As macrorregiões descritas, podem ser visualizadas no mapa disponibilizado pela SESAU (Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas).

Com relação à faixa etária foi encontrado prevalência entre 20 e 39 anos com 3.669 casos, representando 37,2% do total de casos, o que Bochner (2007) também discute como a principal faixa etária economicamente ativa, ou seja, a classe trabalhadora que está mais vulnerável a circunstâncias como acidentes de trabalho. Ainda com relação à faixa etária chama a atenção o fato de que todas as faixas etárias apresentaram casos de intoxicação exógena, aparecendo com menor prevalência em idosos com mais de 80 anos, como apresentado na Tabela 2. Observou-se também uma queda gradual na notificação dos dados entres os anos estudados, principalmente entre 2014 e 2015.

Faixa etária	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Em branco	0	0	1	0,02%	0	0%
<1 Ano	151	3,35%	196	5,31%	83	4,99%
1-4	571	12,67%	545	14,79%	236	14,18%
5-9	305	6,76%	245	6,61%	96	5,77%
10-14	286	6,34%	246	6,53%	113	6,78%
15-19	573	12,71%	480	12,95%	231	13,87%
20-39	1.730	38,39%	1.310	35,34%	629	37,77%
40-59	710	15,75%	535	14,43%	226	13,57%
60-64	63	1,40%	42	1,13%	16	0,96%
65-69	49	1,09%	56	1,53%	14	0,84%
70-79	47	1,05%	29	0,78%	18	1,08%
80 e +	21	0,49%	21	0,58%	3	0,19%
TOTAL	4.506		3.706	100%	1.665	100%

Tabela 2: Intoxicações exógenas de acordo com a faixa etária nos anos de 2013, 2014 e 2015

Cerca de 57,6% (5.676) dos casos ocorreram com pessoas que se autodeclararam pardas, entretanto em 2013 26,49% (1.191) dos dados referentes a raça foram ignorados, o que reflete uma subnotificação de dados, o que ocorre novamente em 2014 onde 33,17% (1.224) dos dados foram ignorados, e em 2015 mais uma vez ainda com uma porcentagem maior de 39,93% (663) casos foram ignorados no que diz respeito a raça da vítima de intoxicação. Entre os dados apresentados, no ano de 2013 a maioria dos casos de intoxicação exógena ocorreu em pessoas pardas, cerca de 62,36% (2.804). Isso se repetiu em 2014 e 2015, com 55,39% (2.044) e 49,88% (828) respectivamente. Como mostra a Tabela 3

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Raça						
IGN	1.191	26,49%	1.224	33,17%	663	39,93%
Branca	392	8,72%	305	8,27%	130	7,93%
Preta	96	2,15%	101	2,74%	32	1,92%
Amarela	5	0,11%	4	0,11%	4	0,25%
Parda	2.804	62,36%	2.044	55,39%	828	49,88%
Indígena	8	0,17%	12	0,32%	3	0,19%
Total	4.496	100%	3.690	100%	1.660	100%

Tabela 3: Notificação de casos de intoxicação exógena de acordo com a raça, entre 2013 e 2015

Quando comparamos o sexo e as intoxicações percebemos maior prevalência no sexo feminino correspondendo a 56,2% (5.544), o que também evidenciado por Andrade (2012) e por Lima (2008). Pode-se observar com detalhes na tabela 4.

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Sexo						
Em branco	0	0%	0	0%	0	0%
IGN	0	0%	0	0%	0	0%
Masculino	2.020	44,92%	1.633	44,25%	649	39,09%
Feminino	2.476	55,08%	2.057	55,75%	1.011	60,91%
Total	2.496	100%	3.690	100%	1.660	100%

Tabela 4: Intoxicação exógena de acordo com o sexo, entre 2013 e 2015.

Medicamentos foram apontados como o principal agente tóxico compreendendo 32,1% (3.164) os casos, seguido por alimentos e bebidas 9,5% (940) e drogas de abuso com 4,8% (474), tabela 5.

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Agente tóxico						
Ign/Branco	1.551	34,42%	1.367	36,69%	400	24,02%
Medicamento	1.292	28,68%	1.192	32,16%	680	41,67%
Agrotóxico agrícola	208	4,62%	178	4,81%	54	3,24%
Agrotóxico doméstico	29	0,65%	28	0,75%	15	0,90%
Agrotóxico saúde pública	6	0,13%	4	0,11%	2	0,12%
Raticida	136	3,01%	129	3,48%	85	5,10%
Prod. veterinário	32	0,71%	38	1,02%	17	1,02%
Prod. uso domiciliar	191	4,23%	200	5,39%	109	5,62%
Cosmético	43	0,95%	31	0,83%	16	0,96%
Prod. Químico	56	1,25%	43	1,16%	30	1,80%
Metal	1	0,02%	0	0%	0	0%
Drogas de abuso	334	7,42%	98	2,64%	42	2,52%
Planta tóxica	60	1,33%	37	0,99%	12	0,96%
Alimento e bebida	509	11,29%	288	7,79%	143	8,48%
Outro	58	1,29%	73	1,98%	60	3,59%
Total	4.506	100%	3.706	100%	1.665	100%

Tabela 5: Agente causador das intoxicações, entre 2013 e 2015.

Esses agentes tóxicos foram utilizados principalmente em tentativas de suicídio correspondendo a 23% (2.274) dos casos. Agadir (2013) apontou a alta taxa de intoxicações no Brasil, assim como a importância de ações que repensem o acesso e medidas restritivas às substâncias usadas nos agravos. Entre outras principais circunstâncias encontramos: acidental 12,7% (1.252), ingestão de alimentos 9,6% (952) e uso terapêutico 3,4% (338). Tabela 6

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Circunstância						
Ign/Branco	1.747	38,77%	1.458	39,34%	433	26%

Uso Habitual	150	3,33%	242	6,52%	87	5,33%
Acidental	445	9,88%	536	14,46%	271	16,27%
Ambiental	95	2,10%	63	1,69%	50	3%
Uso terapêutico	211	4,68%	64	1,72%	63	3,78%
Prescrição médica	4	0,08%	5	0,13%	2	0,12%
Erro de administração	26	0,58%	21	0,56%	13	0,78%
Automedicação	98	2,17%	141	3,81%	71	4,26%
Abuso	221	4,90%	41	1,11%	32	1,92%
Ingestão de alimento	571	12,67%	254	6,85%	127	7,62%
Tentativa de suicídio	917	20,35%	859	23,17%	498	29,91%
Tentativa de aborto	2	0,04%	2	0,05	1	0,06%
Violência/homicídio	2	0,04%	4	0,11%	4	0,24%
Outra	17	0,41%	16	0,48%	13	0,78%
Total	4.506	100%	3.706	100%	1.665	100%

Tabela 6:

Sobre a classificação final das intoxicações, os dados mostraram que 44,2% (4.355) dos casos foram classificados como intoxicações agudas confirmadas majoritariamente 68,1% (6.712) por critérios clínicos.

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Classificação final						
Ign/Branco	492	10,92%	1.016	27,42%	102	6,12%
Intoxicação confirmada	3.716	82,46%	2.256	60,9%	1.344	80,72%
Só Exposição	213	4,73%	324	8,72%	147	8,82%
Reação Adversa	16	0,35%	19	0,51%	25	1,51%
Outro Diagnóstico	67	1,49%	89	2,4%	46	2,77%
Síndrome de abstinência	2	0,05%	2	0,05%	1	0,06%
Total	4.506	100%	3.704	100%	1.665	100%

Tabela 7:

Com relação à evolução, apenas 0,21% (21) evoluíram para cura com sequelas e 0,37% (37) evoluíram ao óbito. A maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas, com cerca de 82,92%, 62,87% e 86,54% nos anos de 2013, 2014 e 2015 respectivamente, como mostrado na tabela 8:

Ano	2013		2014		2015	
	(n)	%	(n)	%	(n)	%
Ign/Branco	498	11,05%	1.158	31,24%	164	9,86%
Cura sem sequela	3.735	82,92%	2.330	62,87%	1.441	86,54%
Cura com sequela	24	0,53%	10	0,26%	11	0,66%
Óbito por intoxicação exógena	21	0,46%	21	0,56%	16	0,96%
Perda de seguimento	226	5,04%	187	5,07%	33	1,98%
Total	4.504	100%	3.706	100%	1.665	100%

Tabela 8: Evolução das intoxicações exógenas entre 2013 e 2015.

4 | CONCLUSÃO

A principal limitação para o desenvolvimento do estudo é a subnotificação de casos, muitos dados não são relatados, sendo preenchido como ignorado ou em branco, o que pode mascarar os resultados e interferir na interpretação dos mesmos. Os altos índices de casos de intoxicação exógenas, são preocupantes, as causas diversas e principalmente o fato de atingir todas as faixas etárias, evidenciam o fato de que o problema não está restrito a um grupo ou causa específica, sendo necessária a prevenção em diversos âmbitos.

REFERÊNCIAS

AGADIR SANTOS, S.; LEGAY, L. F.; LOVISI, G. M. **Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, p. 53–61, 2013.

ANDRADE, AD, et al. **Prevalência de internação por intoxicação exógena em hospital de alta complexidade no município de Teófilo Otoni-MG nos anos de 2001 a 2005 e 2007.** *Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA*, 2012.

BOCHNER, R. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 73–89, 2007.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Centro de Informação Científica e Tecnológica. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Casos Registrados de Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e de Solicitação de Informação por Agente Tóxico. Região Nordeste, 2012. Disponível em: <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/files//NO%20Tabela%202%202012.pdf> [Acessado em 08 de novembro de 2017].

LESSA, M. DE A.; BOCHNER, R. **Analysis of hospitalizations of children under one year of age due to drug intoxication and adverse events in Brazil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 11, n. 4, p. 660–674, 2008.

LIMA, M. A. et al. **Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com intoxicação por agrotóxicos.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 7, n. 3, p. 288–294, 2009.

ROMÃO, M. R.; VIEIRA, L. J. E. DE S. **Tentativas suicidas por envenenamento.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, n. 1, p. 14–20, 2010.

ZAMBOLIM, C. M. et al. **Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário.** *Revista Médica Minas Gerais*, v. 18, n. 1, p. 5–10, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9



9 788572 476799